

Sereníssima Majestade,
Caros Maconginos, queridas Maconginas,
Ilustres convidados, familiares e amigos,

Em 9 de Dezembro do ano da graça de 2018 foi nomeada pelo III Vice-Rei de Maconge, D. Roberto da Silveira, a Comissão Organizadora do Programa das Comemorações do 80º Aniversário do Reino, cabendo-me a graça de a presidir e a sorte de nela poder contar com a presença do Jorge Arrimar e do João Costa e Silva.

Disse Thomas Edison que génio é 1% de inspiração e 99% de transpiração e mais tarde alguém parafraseou que em qualquer arte – música, bailado, pintura, escultura, literatura - são necessários 10% de inspiração e 90% de transpiração para se ter sucesso.

Posso hoje confirmar que o mesmo se passou na concretização do projeto 100 Anos de História – 80 Anos de Maconge: o livro deve-se sobretudo à inspiração do Jorge Arrimar e à transpiração do João Costa e Silva, e muito pouco à acção deste vosso Companheiro.

O Jorge escreve como quem respira e se transpirou na exaustiva procura de factos históricos, dados e bibliografia, não se notou qualquer odor ou sudação.

O João exalou transpiração em serões até às três da madrugada a editar textos e fotografias ao longo das duzentas e uma páginas deste livro e ainda encontrou inspiração para acrescentar criatividade a este livro que vos deixamos.

Eu, por ser o mais velho, beneficiei, na melhor tradição africana, das gentilezas e atenções concedidas aos “sekulos”, em reuniões e convívios efetuados à volta de belas caldeiradas de cabrito ou de bacalhau, devidamente regadas a tintos de grande escolha.

Falemos agora do livro:

Os desenhos da capa, contra capa e separadores são da autoria do Mário Leitão, filho do fundador Mário Rogério da Silva, o famoso Scott, Conde de Talberg, Desembargador- Mor do Reino.

A revisão do livro contou com a preciosa ajuda do Henrique Vieira, filho do mais famoso e saudoso professor de português do Liceu Diogo Cão, Dr. Higinio Vieira.

O Prefácio é da autoria de Sua Majestade o Vice-Rei, D. Roberto da Silveira.

Entrando no primeiro dos 14 capítulos do livro, encontrará o leitor 26 páginas de história de 1919 a 1939, data da fundação do Reino, e de 1939 até ao passado ano de 2019.

Nelas encontrará também referências à Escola primária Superior da Huíla, à criação do Liceu Nacional da Huíla em 1929 e à Constituição Política do Reino aprovada por unanimidade em 9 de Abril de 1941, data em que foram conferidos os primeiros títulos nobiliárquicos.

Os primeiros Presidentes da Academia e Trovadores do Reino são referidos em vários textos, com inclusão de documentos importantes sobre o Internato, a Associação dos Antigos Estudantes e de um Diploma de Estudante Honorário do 7.º ano conferido a Sua majestade D. Caio Júlio César da Silveira.

No Capítulo II assinala-se o surgimento do Conselho de Estado, das 4 Constituições Políticas do Reino e dos 4 Soberanos de Maconge, com as respectivas biografias.

Histórias de Sobados e Ducados com fotografias de Conselheiros, Sobas e Duques são apresentados em várias páginas.

O Capítulo III é dedicado ao Período Clássico da Literatura, com referências ao Hino de Maconge, às Licíadas e às Macongadas, devidamente comentadas e anotadas.

Segue-se depois um Capítulo com o historial da Expansão do Reino entre 1959 e 1972 e outro com 28 páginas de documentos e fotografias relativas às Festas em Maconge, Ceias, Bailes, Excursões e Cerimónias efectuadas entre 1959 e 1974. São páginas pujantes e luminosas onde os Maconginos do presente poderão visitar o passado e rever nomes, caras e locais há muito não vistos mas nunca esquecidos.

Precisamente a metade do livro, começa a saga da Era Europeia do Reino. Os primeiros anos passados no Ultramar Europeu, as dores e esperanças no exílio, do Rei Fundador ao 2.º Vice-Rei, relembram as vicissitudes sofridas neste novo período da nossa história de sonho, lenda e fantasia.

Mas Maconge renasce, e novos eventos acontecem, em novas páginas de fotografias e documentos históricos.

O Capítulo VIII é dedicado ao Sobado de Amagao e revela a presença de Maconge no Oriente entre 1989 e 1994. Contém fotos, textos e documentos de inegável interesse que deliciarão, certamente, os leitores mais atentos e curiosos.

A páginas 123 encontramos o Capítulo IX dedicado ao Ducado da Huíla com belas imagens do Lubango e dos Reais Paços de Maconge e o texto do discurso do Jorge Arrimar proferido na Ceia Grande do Lubango no dia dos Barracões de 2003, já lá vão, portanto, dezassete anos.

O Capítulo décimo é dedicado aos Poetas, Bardos e Trovadores do Reino e nele podereis encontrar belos poemas de Honorato de Freitas, Osvaldo Godinho, João (Pipo) Simões, Valério Guerra, José Frade, Henrique (Higino) Vieira, Graça Arrimar e Jorge Arrimar.

A Arte em Maconge é o tema das páginas seguintes, com a presença de pintores e escultores do Reino como Manuela Antunes, Eduardo (Bebé) Teixeira, Toia Neuparth, Neco Mangerição, Albano Neves e Sousa, Luis Paiva de Carvalho, Enid Simões de Abreu, Lello Rocha, Zé Paulo Nóbrega e Mário (Mariot) Leitão.

Muitas e variadas imagens a cores ilustram as páginas do Capítulo XII dedicadas aos Repastos e Ceias Maconginas em Luanda, Lubango, Toronto/ Canadá, Seixal/ Almada, Mem Martins, Aveiro, Lisboa, Portimão, Alte, Windhoek, Leiria, Torres Vedras e Santo André, em vários anos e locais.

Nele se incluem também textos de homenagem a Carlos da Corte e Acácio Meireles da Cruz, a dois dos fundadores das Edições Imbondeiro, Garibaldino de Andrade e Leonel Cosme, e ainda à eleição de D. Roberto da Silveira, III Vice-Rei de Maconge.

A cerimónia da deposição das cinzas de D. Olavo Godinho, II Vice-Rei, nos jardins dos Reais Paços do Reino e a Romagem de Saudade ao Túmulo do nosso primeiro e único Rei, D. Caio Júlio César da Silveira IV, completam este capítulo.

As comemorações dos 80 anos de Maconge nas ceias de Faro, Aveiro, Lisboa, Torres Vedras, Portimão e Leiria, ilustram as páginas seguintes com fotos e textos alusivos à efeméride.

Finalmente, mas não menos importante, o Capítulo XIV com fotografias e referências aos Professores Higino Vieira, Vasco Coutinho, Luísa Seia, Clara Ferreira, António Rocha, Júlio Pereira Diniz, Zulmira Rodrigues, Sena Neves, Luísa Cerveira e Pedro Germano e aos Trovadores e músicos do Reino Rui Frazão, Linda Cristão, Henrique Vieira, Joelson Figueira, Bebé Nóbrega, Paulo Alão, Zito Freitas, Pedro Godinho, Rui Colaço, Rui Pena, Leonor Arrimar, Hugo Sousa, Ana Carvalho e, a completar, Carlos Paínho, Henrique Cabral, Lello Rocha, Carlos Cristina e este vosso companheiro que, logo à noite, vos irão dedicar uma serenata.

Este livro que, a partir de agora, deixou de ser nosso, é também dedicado à Plebe, da qual me orgulho ser representante.

Entregamo-lo hoje a todas as maconginas e maconginos de boa vontade que o queiram comprar, ler e conservar, para memória futura de um Reino de Sonho, Lenda e Fantasia que continuamos a viver e, talvez utopicamente, desejamos legar aos nossos filhos e netos.

GINGA MALAIA!

Fernando Morgado